

A PESQUISA SOBRE O PROFESSOR INICIANTE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

MARIANO, André Luiz Sena – PPGE/UFSCar – alsmariano@yahoo.com.br

GT: Formação de Professores/n.08

Agência Financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO

A temática da formação de professores, como mostra André (2002), vem ganhando cada vez mais destaque na pesquisa em Educação. Se nos anos 1990 os estudos sobre a formação de professores representavam cerca de 6% das pesquisas em educação, atualmente, nos primeiros anos do século XXI, eles correspondem a cerca de 25% da produção.

Este trabalho, parte de dissertação de mestrado, insere-se na temática mais ampla da formação de professores. Baseamo-nos em autores como Marcelo García (1999) e Mizukami *et al.* (2002), adotando a concepção de formação de professores como um processo contínuo, sem um fim estabelecido *a priori*. Nesta concepção do *continuum*, o início da docência é apenas uma das etapas do processo de formação. Contudo, é diferenciada das demais, possuindo características próprias. De acordo com Marcelo García (op. cit.) e Tardif (2002), entre outros, é neste momento que ocorre a transição de estudante para professor e o novato deve desenvolver o maior número de habilidades e destrezas no menor espaço de tempo.

Para Veenman (1988), é nesse momento que os professores enfrentam o *choque da realidade*, isto é, a diferença entre o idealizado nos cursos de formação e o encontrado na realidade cotidiana das escolas. Esse choque é marcado pelo sentimento de *sobrevivência*, quando o iniciante se questiona: o que estou fazendo aqui? Em contrapartida, os professores podem experimentar o sentimento de *descoberta*, o sentir-se profissional, ter a sua sala de aula. É esta descoberta a mola propulsora para a permanência na profissão.

Deste modo, atentando-nos à importância da fase inicial da carreira para o processo de aprender a ser professor, procuramos, na dissertação, responder à seguinte questão: o que dizem os trabalhos apresentados na ANPEd e no ENDIPE sobre o processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira?

Para respondê-la, efetuamos um recorte temporal equivalente a uma década de pesquisa (1995-2004), levantando nos anais de 10 reuniões anuais da ANPEd e 5

encontros do ENDIPE as pesquisas que apresentaram como foco central de discussão o professor em início de carreira. Assim, ao buscar os estudos apresentados em todos os GTs da ANPEd, encontramos 4 trabalhos, num total de 2314, e 2 pôsteres, em 724, o que corresponde a 0,2% da produção científica da entidade. No que se refere ao ENDIPE, a situação não é diferente, pois encontramos 10 painéis, em 2146, 7 pôsteres, em 1381, e 1 troca de experiência em 788 (aqui incluímos *workshops*, simpósios, etc.), correspondendo a 0,3% dos trabalhos apresentados.

Para selecionarmos os trabalhos percorremos três etapas. A primeira foi a leitura do título, uma vez que alguns já explicitavam, claramente, qual era o foco do trabalho. Nos casos para os quais a dúvida quanto ao ponto central de discussão permaneceu, partimos para uma segunda etapa: a leitura dos resumos. Ainda assim houve casos em que não foi possível apreender o foco do trabalho. Para estes recorremos à leitura integral dos estudos, terceira etapa de seleção. Enfim, após percorridas as três etapas, encontramos 24 estudos: 6 na ANPEd e 18 no ENDIPE.

Olhando para estes números, vemos corroborada a afirmação de Lima (2004). De acordo com a autora, apesar de ser considerado um período diferenciado dos demais, o início da docência não vem sendo pesquisado como poderia/deveria.

Embora em número reduzido em relação ao total (6978 trabalhos), as 24 pesquisas encontradas sobre o professor iniciante permitem-nos distinguir algumas tendências. Para elaborarmos as considerações que se seguem, tomamos como base o trabalho de André (op. cit.), no qual a autora analisou as dissertações e teses sobre a formação de professores, defendidas nos programas de pós-graduação em Educação, no período de 1990 a 1998.

APRESENTANDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Para elaborarmos este panorama, levantamos nos estudos os dados referentes a: origem dos trabalhos; situação da pesquisa à época da apresentação nos eventos; instituições de origem dos autores; níveis de ensino pesquisados; temáticas específicas; autores mais utilizados e tipos de estudos realizados. Infelizmente, não foi possível obter estes dados de todos os estudos, uma vez que alguns deles se encontram na forma de resumos e não conseguimos acesso ao texto integral. De posse destes dados, passamos a confrontá-los com os dados do trabalho de André (op. cit.).

Dos 24 estudos selecionados, constatamos, ao buscar os dados referentes à origem destes trabalhos, que 3 são oriundos de dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado e 4 de projetos de pesquisa; os outros não mencionam a proveniência. À época de apresentação dos estudos, 7 eram trabalhos concluídos, 6 estavam em andamento e o restante não mencionou a situação da pesquisa.

No que se refere às instituições de origem, destacam-se a UNESP/Araraquara, com 3 trabalhos, e a UFSCar com 6, correspondendo a 25% do universo encontrado. As demais instituições apresentam distribuição equitativas das produções, sem grandes destaques. Se organizarmos estes dados por regiões, temos os seguintes números: 3 são da Região Centro-Oeste, 4 da Região Sul, 4 da Região Nordeste e 13 da Região Sudeste.

Olhando para os níveis de ensino pesquisados, constatamos que 8 trabalhos debruçam-se, exclusivamente, sobre as séries iniciais do ensino fundamental, 4 analisam a educação superior e somente 1 focalizou a educação infantil. Outras 2 abordaram, conjuntamente, a educação infantil e as séries iniciais. Os demais estudos apresentaram situações peculiares. Alguns buscaram analisar a prática pedagógica de professores iniciantes no trabalho com um componente curricular específico, a Matemática, por exemplo. Outros enfocaram a inserção de pedagogos em redes municipais de ensino. Houve, ainda, os trabalhos que, talvez devido aos limites de um resumo, não mencionaram o foco de análise.

Outra característica que pode ser apontada está na temática específica abordada por estes trabalhos. Ao pesquisar o início da docência e o processo de aprendizagem profissional, 3 estudos focalizaram as contribuições formativas de algumas abordagens de pesquisa (diários, *coaching*, casos de ensino, etc.) para a formação de professores; 3 abarcam a análise do processo de construção dos saberes docentes. Outros 3 estão preocupados com a investigação dos recursos teóricos e práticos que o professor utiliza em sua prática; 4 pesquisas centram a atenção nas impressões, percepções e dilemas que os professores têm e enfrentam neste momento da carreira. Por fim, a temática mais explorada é a da socialização profissional, 6 estudos preocupam-se em compreender as práticas de socialização dos professores iniciantes. As outras temáticas que apareceram, no conjunto destes estudos, foram análise: das relações entre a formação inicial e o início da docência, de programas de iniciação à docência, da organização do trabalho pedagógico e das influências das trajetórias pessoal e profissional na constituição da prática do professor.

Buscamos levantar também quais foram os autores mais utilizados por estes estudos. Em âmbito internacional, destacam-se Marcelo García (9 pesquisas), Tardif e Zeichner (7 pesquisas cada um) e Pérez Gómez (5 pesquisas). Em âmbito nacional, os destaques ficam por conta de Maria da Graça Mizukami e Selma G. Pimenta, aparecendo em 4 trabalhos cada uma.

No que se refere ao tipo de estudo feito, 3 constituem-se como análise de um caso, ou seja, são estudos que analisam um caso, uma disciplina, um professor, uma turma ou um grupo específico; buscam conhecer uma realidade específica, estando preocupados com um fenômeno particular. Outro tipo de estudo que apareceu com destaque foi a análise da prática pedagógica. Esses estudos coadunam vários procedimentos de coleta de dados, tais como entrevistas, diários e observação. O tipo de estudo que apareceu com maior frequência foi a análise de depoimentos. Estes são caracterizados pelo levantamento de dados via questionários e entrevistas. Eles visam, grosso modo, a conhecer opiniões, representações e pontos de vista dos informantes. Os estudos que se ancoram neste tipo de abordagem metodológica são, em linhas gerais, aqueles preocupados com a investigação da temática das percepções, sentimentos e dilemas que os iniciantes têm/apresentam sobre o início de carreira.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Foi possível verificar que os estudos de percepção, sentimentos e dilemas, socialização profissional e construção dos saberes docentes, marcados por análise da prática pedagógica e de depoimentos configuram-se, em geral, como as pesquisas que trazem dados para a compreensão do assim chamado “choque da realidade” e dos sentimentos de “sobrevivência” e “descoberta”.

Estes estudos sobre os professores iniciantes estão fortemente ancorados na epistemologia da prática, ou seja, no entendimento do iniciante como um profissional prático reflexivo.

Em síntese, se, de acordo com André (op. cit.), o campo da formação de professores tem ganho cada vez mais destaque na produção acadêmica e o início da docência configura-se como uma temática ainda bem pouco explorada dentro deste campo maior. Acreditamos que, por ser um período com características próprias, ainda há muito a se investigar sobre como os professores iniciantes aprender a ser professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. (org.) **Formação de professores (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

LIMA, E.F. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, 2004, v. 29, n. 2, texto mimeografado.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, M.G.N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos – SP: EdUFSCar, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (coord.) **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid – Espanha: Narcea, 1988, p. 39-69.